

## EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos  
2000

2.ª FASE

## PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

## 1. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

## 1.1. Capacidades/Competências

Na correcção da prova deve ter-se em conta a avaliação das capacidades/competências que constam do quadro seguinte, às quais deverá ser atribuído, em cada questão, o peso percentual indicado.

Capacidades/Competências	Grupo 1	Grupos 2 e 3
Identificar eventos, agentes, instituições, concepções e quadros espaço-temporais referentes à realidade histórica. Estabelecer relações entre factores condicionantes e diversos aspectos da realidade histórica. Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina.	85%	50%
Interpretar o conteúdo de documentos, relacionando-os com contextos históricos específicos.	5%	30%
Distinguir continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento. Elaborar, com correcção linguística, sínteses logicamente organizadas.	10%	20%
<b>Total .....</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## 1.2. Tópicos de conteúdo

Com o objectivo de possibilitar aos professores correctores uma maior uniformidade na correcção/classificação das respostas, indicam-se seguidamente tópicos de conteúdo considerados relevantes, os quais deverão sempre ser referidos às capacidades/competências indicadas em 1.1.

Assim, as respostas dos examinandos serão avaliadas relativamente àquelas capacidades/competências, devendo as formulações dos tópicos de conteúdo ser entendidas de forma flexível.

V.S.F.F.

123/C/1

## GRUPO 1

**Resposta obrigatória apenas a três itens.**

**Caso o examinando responda a todos os itens deste grupo, devem ser classificadas apenas as três primeiras respostas.**

- 1.1. Explosão demográfica, desenvolvimento tecnológico e desemprego, proletarização rural e urbana, vicissitudes políticas; atracção pelo Novo Mundo, incentivada pela propaganda, na esperança de melhores condições de vida.
- 1.2. Adopção de uma política intervencionista: lançamento de grandes obras públicas para criação de emprego e desenvolvimento de medidas de segurança social – criação de um salário mínimo; redução do horário semanal de trabalho; estabelecimento de seguros de velhice e de invalidez; atribuição de subsídios de desemprego.
- 1.3. Formação de uma sociedade de massas, de gostos padronizados; afirmação de novos lazeres urbanos; criação de novas sociabilidades; transformação de valores tradicionais, no sentido de uma maior liberalização.
- 1.4. Abertura política ténue com a subida ao poder de Marcello Caetano; cedência à pressão internacional no sentido da democratização de Portugal; intensificação da actividade dos movimentos oposicionistas internos.

## GRUPO 2

**Itens em alternativa.**

**Caso o examinando responda aos dois itens deste grupo, deve ser classificado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar.**

- 2.1. *Documento* – Constituição de uma grande fortuna burguesa, em meados do século XIX. Diversificação inicial dos investimentos, orientando-se progressivamente para determinados sectores. Evidente valorização do sector imobiliário, seguida do financeiro; reduzida percentagem de aplicação de capital em acções de companhias; investimentos circunstanciais nos tabacos, no comércio e na indústria.

Progressiva afirmação do liberalismo económico, a partir de 1851 – opção livre-cambista, dinamismo produtivo e política de melhoramentos materiais.

Desenvolvimento de uma agricultura de tipo capitalista, incentivado pela libertação da terra e pelo aumento da propriedade individual: arroteamentos, início da mecanização, difusão de novas culturas. Política fontista de transportes e comunicações; necessidade de recurso a capitais, nacionais e estrangeiros, agravamento da dívida pública. Lento desenvolvimento da indústria e estímulo ao investimento; modernização tecnológica; promoção do ensino industrial e formação de técnicos. Organização e participação em exposições nacionais e internacionais.

Prioridade de investimentos da burguesia em actividades de natureza agro-mercantil, financeira e industrial, no quadro da tardia afirmação do capitalismo português; resistência ao investimento industrial.

**2.2. Documento** – Quebra acentuada dos valores da produção industrial, entre 1913 e 1920, evidenciada em sectores fundamentais como os da energia, do ferro e do aço. Lenta recuperação, a partir dos inícios da terceira década, da produção de electricidade, ferro e aço, e aumento significativo da actividade petrolífera e do carvão. Superação acentuada da crise industrial, a partir de 1923.

Incitamento, por parte do Estado soviético, à participação e ao empenhamento de todos os trabalhadores, de ambos os sexos, no processo revolucionário e no desenvolvimento económico do país.

Instabilidade política e social e desarticulação da economia na Rússia, em vésperas da primeira guerra mundial; agravamento da conjuntura de crise na sequência da participação no conflito e da inoperância das estruturas governativas.

Revolução socialista de 1917, triunfo do partido bolchevique, e nacionalização dos meios de produção. Agudização das tensões político-sociais, guerra civil e descalabro económico; implantação do comunismo de guerra e do centralismo democrático.

Reconhecimento por Lenine da necessidade do recurso a uma Nova Política Económica (NEP) para a reconstrução da economia do país, nomeadamente, dos sectores agrícola e industrial – abertura ao sector privado, em simultâneo com a permanência da nacionalização da indústria de base; emergência de pequena e média burguesia resultantes da adopção de medidas económicas de tipo capitalista.

### GRUPO 3

**Itens em alternativa.**

**Caso o examinando responda aos dois itens deste grupo, deve ser classificado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar.**

**3.1. Documento** – Consciência aguda das transformações em curso no domínio dos valores, no início do século XX; contraste com o panorama social e cultural em Portugal – decadência, marasmo, sobreposição de interesses políticos aos culturais, condicionando a liberdade de expressão. Formação do grupo modernista, utilização de estratégias provocatórias e resposta desabrida dos meios políticos e culturais. Referência ao lançamento das revistas modernistas; consonância dos projectos de intelectuais e artistas vindos de meios culturais estrangeiros com os do grupo.

O modernismo português – movimento cultural hostil ao passado conservador e decadente, revelando adesão às tendências de vanguarda europeias e pretendendo ampla renovação, em Portugal, da literatura e das artes plásticas.

Importância, no movimento, de intelectuais e artistas que, tendo trabalhado no estrangeiro, regressaram a Portugal. Renovação literária, evidenciada por Sá-Carneiro, Almada e Pessoa, e plástica, por Santa-Rita, Eduardo Viana, Almada e Souza-Cardoso; influência, nomeadamente, do cubismo e do futurismo.

Dificuldades decorrentes da escassez de públicos culturais – resultantes quer do elevado analfabetismo quer do conservadorismo dos meios urbanos mais eruditos – agravadas pela situação política do país. Apesar das dificuldades, grande vigor do grupo modernista: lançamento de revistas demonstradoras das novas opções culturais, realização de exposições; esforço de autonomia relativamente aos apoios estatais.

**V.S.F.F.**

123/C/3

**3.2. Documento** – Opinião crítica do presidente jugoslavo, um dos líderes do Movimento dos Não-Alinhados, partilhada pela opinião pública desses países, responsabilizando os blocos geopolíticos constituídos no segundo pós-guerra pela criação e manutenção da Guerra Fria; ameaça permanente de novo conflito mundial gerado pela tensão internacional. Necessidade de se optar gradualmente, nas relações internacionais, por soluções de compromisso e de cooperação; papel determinante atribuído à ONU.

Em meados da década de 50, dificuldade na instauração da coexistência pacífica e persistência de conflitos localizados em zonas estratégicas. Afirmção de uma corrente de opinião pacifista e anticolonialista – Conferência de Bandung – potenciadora da constituição de um movimento que se quer neutral, desencadeado por países de independência recente, descomprometidos com qualquer um dos dois blocos geoestratégicos; proclamação da liberdade e igualdade de todos os povos e nações.

No início da década de 60, incremento desta terceira força, pela adesão maciça de numerosos países do Terceiro Mundo, membros da ONU; importância da Conferência de Belgrado e do Movimento dos Não-Alinhados (em paralelo com a ascensão de novas potências) para o enfraquecimento do bipolarismo.

Esforço das superpotências em dividir o movimento e «alinhar» os países envolvidos nos blocos existentes.

## 2. COTAÇÕES

Capacidades/ /Competências	Identificar eventos, agentes, instituições, concepções e quadros espaço-temporais referentes à realidade histórica. Estabelecer relações entre factores condicionantes e diversos aspectos da realidade histórica. Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina.	Interpretar o conteúdo de documentos, relacionando-os com contextos históricos específicos.	Distinguir continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento. Elaborar, com correcção linguística, sínteses logicamente organizadas.	Total
Questões	pontos	pontos	pontos	pontos
<b>Grupo 1</b> 1.1. ou 1.2. ou 1.3. ou 1.4.	3 × 23	3 × 2	3 × 3	3 × 28 = 84
<b>Grupo 2</b> 2.1. ou 2.2.	29	18	11	58
<b>Grupo 3</b> 3.1. ou 3.2.	29	18	11	58
<b>Total .....</b>	127	42	31	200